

----- SEGUNDA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA DEZANOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- **ATA NÚMERO VINTE E TRÊS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dez dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim Gomes Branco, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira e Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo e Paulo Carrapatoso Bordalo Amado. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – André Rui Dantas Carvalho. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vanessa de Sousa. -----

----- Helder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Amado. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carvalho. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Disse que gostaria de fazer um repto a todos. Sabia que estavam em janeiro, mas estas coisas deviam sempre ser preparadas com algum tempo. -----

----- Em 2024 comemoravam-se os 50 anos do 25 de Abril e a Assembleia de Freguesia devia comemorar esse facto. Não sabia exatamente ainda o que a Junta tinha previsto, sabia que tinha coisas previstas, mas a Assembleia devia também fazê-lo e a sua proposta era que se fizesse uma sessão solene, em que cada uma das forças políticas usasse da palavra. Podiam depois ver as datas-----

----- Deixava esse repto e depois tinham tempo ainda para pensar nisso. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação de Atas da Assembleia de Freguesia;** -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a CDU fez chegar duas notas de pequenos lapsos na Ata nº 6 e na Ata nº 10 e que seria feita a correção em cada uma das referidas atas. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA). -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que tinha duas correções a fazer na Ata nº 6. Na página 13, nos votos de saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, não constava a abstenção do “Mudar Alvalade”. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que seria feita a correção. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 6**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 7**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 8**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 9**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 10**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação as **Atas em minuta** relativas às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 — Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta da Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que lhe cabia apresentar um resumo, porque a informação mais detalhada foi distribuída pelas vias normais, por e-mail. Era um documento que visava refletir a atividade da Junta nos últimos três meses de 2023. -----

----- Como se falou no 25 de Abril, podia desde já adiantar que estiveram a trabalhar e continuariam, porque a Junta de Freguesia entendeu que os 50 anos do 25 de Abril mereciam que fosse todo um ano de celebração, sem prejuízo das datas relevantes que marcavam essa revolução e alteração do regime. -----

----- Os valores que se podia dizer terem sido reconquistados em Abril, nomeadamente da liberdade, dos direitos das mulheres, etc., seriam de certa forma destacados por todas as atividades culturais. Tinham pedido aos promotores para integrem nas propostas que faziam esse objetivo comum. -----

----- Muitas vezes era criticado pelos cidadãos e com razão uma celebração de discursos dos políticos, pouco participada pelos cidadãos. Não valia a pena estar a criticar se não fizessem nada para alterar esse quadro e nesse contexto procurariam levar a efeito iniciativas que fossem atraentes, motivadoras e que visassem a participação cada vez maior dos cidadãos. -----

----- As atividades do domínio artístico e da cultura tinham essa característica de poderem juntar, atrair e mobilizar pessoas, sobrando dessa forma os valores do 25 de Abril. -----

----- Começariam em fevereiro com um grande concerto, que esperavam ser bastante motivador e atraente. Por isso tiveram a preocupação, entre as propostas apresentadas, de escolher uma a envolver um artista que estava na linha da frente em termos de públicos e em termos até de projeção internacional, a Carminho, que ia fazer um concerto em orquestra e em que os motivos e as canções teriam a ver com o 25 de Abril, com a mulher e com alguns temas clássicos que se conheciam dos autores muito identificados com essa época. -----

----- Também na arte pública haveria algumas intervenções, nomeadamente a celebração dos 100 anos do Nuno Teutónio Pereira com uma obra a ser instalada, ainda

em discussão com a Câmara, mas parecia haver consenso nessa matéria, no Jardim do Campo Grande com um painel do Nuno Teutónio Pereira da autoria da sua mulher, Irene Buarque, baseado na obra arquitetónica de Nuno Teutónio Pereira que tinha uma ligação a Alvalade, também à liberdade e ao 25 de Abril, foi preso. -----

----- Justificava-se que essa data também fosse marcada com algo menos efémero, porque os eventos artísticos tinham sempre uma duração muito efémera, mesmo que fossem gravados. Era na altura de serem vividos, ficavam na memória e constituíam-se património, mas era uma obra de arte pública materializada num painel da autoria da Irene Buarque inspirado na obra de Nuno Teutónio Pereira. Pareceu uma boa forma de celebrar e enriquecendo o património, eram artistas que não precisavam de grandes adjetivos. -----

----- Na participação e envolvimento na comunidade escolar, estavam a desenhar em parceria mais aprofundada com as escolas uma peça de teatro que depois seria apresentada para ter um efeito mais visível e mais participado no Teatro Maria Matos sobre o 25 de Abril, sem prejuízo de outras peças. Os técnicos e o departamento da cultura tinham recebido algumas propostas que seriam analisadas de forma a haver um maior envolvimento da comunidade mais jovem e não só. O teatro podia ser uma forma de expressão artística muito adequada a esse tipo de efemérides. -----

----- Procurando atingir a panóplia das artes todas, estavam a apoiar uma obra de cinema, audiovisual, que visava celebrar os 100 anos do Doutor Mário Soares. -----

----- Dentro das propostas que foram apresentadas, além de uma cantata a tempo de ser produzida talvez no Dia da Freguesia com os poemas da Natália Correia, que também tinha esse espírito evocativo e de celebração do 25 de Abril, entre outras mais pequenas que poderiam ainda surgir e ser analisadas, evocando também as personalidades e as obras de pessoas que marcaram e ficavam para sempre na pertença do património cultural. -----

----- Relativamente aos atestados de residência que a Junta de Freguesia passava, não tinha uma mera leitura e interpretação administrativa ou estatística, mas que permitia de uma forma mais objetiva e fundamentada demonstrar o carácter cosmopolita e cada vez mais internacionalidades que Alvalade ia ganhando. Eram de muitos países e podia depois se achassem interessante enviar a todos. Permitia ter uma leitura mais objetiva da realidade da comunidade de Alvalade nos últimos anos e agora retratada. -----

----- Não era completo, não era exaustivo porque haveria muitos cidadãos que não pediam atestados de residência, mas dava uma leitura da comunidade de Alvalade para terem maior consciência enquanto agentes políticos da realidade sobre a qual incidiam e que as decisões podiam influenciar. -----

----- A fatia maior era dos atestados dos portugueses, mas isso não traduzia a realidade, na medida em que nem todos os cidadãos portugueses precisavam de atestado, muitos não teriam essa necessidade. A segunda fatia de requerimentos era de cidadãos brasileiros e seguia-se, se não estava em erro, dois países de língua portuguesa, Angola e Cabo Verde. De Portugal eram 41%, do Brasil quase 22%, do Bangladesh quase 11%, dos países de língua portuguesa sem o Brasil eram 9,47%, dos Estados Unidos 3%, América do Norte e central exceto o Brasil 4,3%, África excepto os países de língua portuguesa 31%, Ásia exceto Bangladesh, China, Nepal e Paquistão 1,86%. -----

----- Isso permitia informar não só sobre o que Junta fazia nalgumas atividades, esses dados permitiam também ter uma leitura mais assertiva sobre a evolução da comunidade que serviam. -----

----- A Junta de Freguesia teve a iniciativa, como já tinha feito no Bairro dos Coruchéus por causa do edifício que ardeu, nessa altura ouviram os moradores para procurar tomar decisões que fossem do ponto de vista técnico e do ponto de vista legal adequadas, mas

ao mesmo tempo que respondessem aos anseios e objetivos que as pessoas que ali viviam e faziam a comunidade todos os dias mais valorizassem e pretendessem. -----

----- Desde que chegaram tinham estado a insistir com a Câmara Municipal de Lisboa para se iniciarem os processos que estavam previstos relativamente à oferta de estacionamento numa zona muito dinâmica e que era a zona comercial, embora o problema não se restringisse a essa área de Alvalade, mas era onde seria mais notada. --

----- Sabia pelo Vereador responsável dessa área, Doutor Miguel Anacoreta Correia, que estavam na fase final de aprovação dos projetos, pelo menos a análise jurídica. Estavam em causa vários direitos de preferência, etc., foi preciso dirimir essas questões para começar a obra relativa ao aumento da oferta do estacionamento em Alvalade. Isso ia implicar algumas obras durante um certo período de tempo, tinham consciência disso, e uma diminuição dos lugares disponíveis, porque perdiam os lugares que estivessem em obra. -----

----- Nesse sentido procurou-se encontrar atempadamente alternativas que pudessem simultaneamente colmatar essas falhas inevitáveis e ao mesmo tempo pudessem ter uma duração mais adequada àquilo que os cidadãos que lá residiam e trabalhavam entendiam ser as suas necessidades do dia a dia. Com especialistas na matéria promoveu-se um inquérito e estavam-se a apresentar os principais dados da amostra. Demorou sensivelmente dois anos e pouco a ser realizado. -----

----- A área intervencionada foi a Avenida da Igreja, da Praça de Alvalade à Praça Frei Heitor Pinto inclusive, todas as ruas perpendiculares, Rua José Duro de ambos os lados, Rua Marquesa de Alorna de ambos os lados, Rua José d' Esaguy, Rua Acácio Paiva, Rua Luís Augusto Palmeirim. -----

----- As perguntas escolhidas tiveram respostas distintas, conforme fossem comerciantes ou moradores. No total de comerciantes auscultados, 269, as propostas que foram defendidas contemplavam o estacionamento em espinha na Avenida da Igreja em dois sentidos, com 160 respostas positivas, 59%. Uma segunda alternativa era o estacionamento em espinha no sentido ascendente, da Praça de Alvalade ao Largo Frei Heitor Pinto, essa nem chegou a 1%. A terceira alternativa era o estacionamento em espinha no sentido descendente, em sentido contrário. -----

----- Sabia-se que a maioria dos comerciantes defendia, até porque no dia a dia sentiam essa dificuldade dos seus clientes, quase 60% defendia o estacionamento em espinha nos dois sentidos e alguns diziam que devia ficar como estava porque já estavam habituados a ter segundas filas. -----

----- Uma vez que estavam no terreno a recolher e a fazer um estudo de opinião com as pessoas, foram colocadas outras questões para além do estacionamento, se consideravam adequado e positivo que a Avenida da Igreja se tornasse uma via pedonal e a maioria foi “não”, responderam 222. -----

----- Também se quis fazer um maior retrato das necessidades das pessoas, quantas viaturas afetas a cada comércio, a cada negócio. A maioria sem viaturas, 168, com uma viatura 86, com duas viaturas 13, para mais de duas só houve 3 respostas. -----

----- Aos moradores foram as mesmas perguntas colocadas. Era notório que a maioria dos moradores da zona, quase 80%, defendia o estacionamento nos dois sentidos. Ficar tudo como estava representava sensivelmente 22%. As outras alternativas não tiveram grande apoio. -----

----- Podia-se constatar que havia respostas diferentes dos comerciantes, por exemplo quando se perguntava se concordavam com a Avenida da Igreja pedonal o “sim” teve 215 respostas, o “não” teve 273. Portanto, havia maior proximidade de posições, apesar de existir diferença não era tão evidente como no caso dos comerciantes. -----

----- Para quem tivesse de tomar decisões sobre essa matéria, também se procurou saber o total de viaturas por agregado familiar, uma vez que estavam no terreno. Já não havia ninguém sem viaturas, com uma viatura havia 1202 moradores, com duas viaturas era a maioria, 2224 moradores, com três ou mais havia 37.-----

----- Isso permitia ter uma perceção das necessidades das famílias, o que as pessoas sentiam. Era um dado importante porque se as pessoas tinham viaturas também tinham que ter onde as colocar. -----

----- Por último, cabia-lhe apresentar o ponto de situação. Do ponto de vista técnico estava pronto, do ponto de vista do sistema, das plataformas, aquilo que era mais das tecnologias. Ali visavam só dar uma visão geral. A informação era muito grande, começariam a carrear a informação por 1 de janeiro de 2024 e por aí adiante e simultaneamente carreando informação anterior, para que não houvesse perda de informação e de dados. -----

----- Enquanto essa situação se mantivesse os dois sites funcionariam em simultâneo, de forma a não haver nenhuma perda de documentação ou de informação que se devia prestar a quem quisesse investigar e obter mais informações. As pessoas podiam aceder à informação pretendida de uma forma direta, sem andar à procura para onde foi a ata da reunião, quando foi a decisão, etc. Saberiam logo as taxas que estavam em vigor, quais os formulários que precisavam de ter acesso, onde podiam participar ocorrências, contactos. Procurava-se simplificar e tornar mais acessível mesmo para quem não dominava as tecnologias e os sistemas informáticos. -----

----- Naturalmente que o portal de transparência, onde estariam estabelecidas através das várias janelas da Junta de Freguesia, a composição, os equipamentos da Junta, os instrumentos de gestão, Orçamento e Plano de Atividades, publicações e notificações, as competências, os atos, as votações, os atos da Assembleia, os eleitos e o património da Junta. Ficar de forma fácil, acessível a quem quisesse a informação. -----

----- Nesse caso estariam os instrumentos de gestão, teria o Orçamento inicial apresentado, as alterações orçamentais e a apresentação de contas. Seria tudo de uma forma mais concentrada e fácil de acesso.-----

----- Para as pessoas que tivessem interesse haveria uma janela específica para os contratos e apoios, permitindo que as pessoas interessadas, nomeadamente os Membros da Assembleia de Freguesia, pudessem ter acesso a todos os apoios que eram dados. Apoios financeiros e apoios não financeiros ficariam facilmente disponíveis para poderem ser analisados, criticados, avaliados, aquilo que era normal em democracia.-----

----- A comunicação fazia parte de todos os sites, a informação sobre a economia local, que implicava também a disponibilização de informação sobre atividade económica, os comerciantes. Aquilo que interessava à comunidade e às pessoas em Alvalade e que fosse facilmente acessível.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se era o site que estava a ser falado, queria que tivesse lá uma página para a Assembleia de Freguesia. Se não tivesse a página para a Assembleia de Freguesia e fosse ali à Assembleia para votação, talvez houvesse um pequeno problema. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS).

----- **Membro Mário Branco (PS)** começava por alertar que na área da economia e inovação foi prestada uma informação referente ao segundo trimestre de 2023 e não ao período a que respeitava a informação escrita. Queria pedir ao Senhor Presidente que fizesse chegar essa informação posteriormente, dado que esse ponto nem era deliberativo.-----

----- Quanto à informação atualizada tinha várias questões. No campo jurídico tinha-se referido a aquisição de serviços de estudo sobre a segurança na Freguesia, caducidade

da adjudicação. Queria perguntar o que aconteceu, se tinham mudado de ideias ou qual o facto superveniente que levou a essa caducidade. -----

----- O fornecimento de sacos para recolher dejectos de canídeos, as aquisições anteriores tinham uma referência ao facto dos sacos serem biodegradáveis. Foi uma aposta que fazia parte do conjunto de medidas ambientais que a Junta de Freguesia implementava. Queria perguntar se tinham desistido dessa opção.-----

----- Uma vez que estavam a falar em ambiente, tendo em conta o questionário feito aos moradores, queria saber por que não foi perguntado, ou pelo menos não foi apresentado, sobre outras formas de mobilidade e nomeadamente mobilidade ciclável na Avenida da Igreja. -----

----- Um ponto que também estava mencionado na informação escrita era a criação do gabinete da felicidade. Queria perguntar o que era o gabinete da felicidade, o que distinguia dos recursos humanos. Estabelecia como objetivo promover o bem-estar dos trabalhadores, criar um ambiente de trabalho mais positivo e contribuir para a melhoria da satisfação no trabalho. Como para si isso era a gestão normal de uma organização com pessoas, perguntava o que era afinal, o que iria fazer e que recursos ia atribuir para funcionamento desse gabinete da felicidade. -----

----- Tinha gostado de ver o que foi apresentado relativamente ao site, porque queria promover a transparência. Esse era um assunto já antigo e de momento o Senhor Presidente ia a meio do seu mandato, o Partido Socialista já levava essa preocupação desde a primeira ou segunda Assembleia de Freguesia, relativa ao plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas. Aparentemente não havia grande preocupação na Assembleia de Freguesia, mas continuavam preocupados com esse assunto. -----

----- O Senhor Presidente disse inicialmente que não teria que apresentar qualquer relatório porque não estava obrigado a isso, obrigado a cumprir o plano que foi aprovado pela Assembleia de Freguesia e que estaria em vigor na Junta de Freguesia de Alvalade. De negação em negação lá acabou por admitir que se calhar tinha que fazer alguma coisa quanto ao assunto, mas teria informação que havia alterações a fazer. Pensava que isso teria sido em junho de 2023, continuavam sem ter informação sobre o que o Executivo pretendia fazer nesse âmbito e já iam com metade do mandato. Em metade do mandato conseguiu projetar um site e era bom que conseguisse projetar um plano de prevenção da corrupção. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU).

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que já foram levantados alguns assuntos que tinha pensado também levantar. -----

----- Em relação às atividades para comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, não se via nenhuma atividade de rua, ou não foi enumerada. Haveria uns concertos, mas saber se havia mais alguma coisa nesse sentido. Teriam todo o prazer em apresentar também propostas nesse sentido. -----

----- Tinha já um ponto para referir o estacionamento na Avenida da Igreja, nomeadamente o mau estacionamento dos carros. Não parecia na maior parte dos casos que fosse necessário mais estacionamento e sim mais civismo, que eram coisas bastante diferentes, mas em relação ao estudo apresentado pediam fosse partilhado. -----

----- Algumas perguntas voltaram a responder, mas eventualmente estariam no estudo, saber quantos lugares adicionais o estacionamento em espinha permitia, porque aí estava a diferença maior. -----

----- Parecia um inquérito muito dirigido. Já se levantou a questão da mobilidade ciclável e mobilidade suave. Realçava a questão da transformação em pedonal, em que a diferença, apesar de existir, não era assim tão significativa. Se calhar demonstrava

apetência para novas experiências, pelo menos para apresentação de soluções não convencionais e convencionais, o aumento dos lugares de estacionamento, a continuação de levar os carros.-----

----- Não havia uma relação com a necessidade de transportes, faltou ali claramente, porque se calhar muitas das pessoas poderiam deslocar-se em transportes se fossem melhores, como sempre tentavam pugnar. -----

----- Alertou para a questão da caducidade definitiva da adjudicação dos serviços sobre segurança na Freguesia. Pensava que seria o estudo já referido há muito tempo e que estaria pronto para ser partilhado. Percebia-se um pouco a proposta de caducidade, tinham alguma explicação relacionada com a pessoa que foi contratada, que o currículo não era afinal de especialista na área. -----

----- Havia outros processos demonstrativos de externalização. Por exemplo no caso dos Briosos percebia-se um número muito grande de contratações, os atrasos que já foram referidos ali anteriormente, devido à mudança de entidade legal e ao início do ano letivo, mas deviam existir mecanismos autónomos de avaliação do uso desses dinheiros e das próprias contratações. Obviamente que seriam seguidos os códigos de contratação, mas queria saber se existia ou se pensavam vir a estabelecer algum mecanismo que pudesse levar a uma melhor avaliação desse caso. -----

----- Eram contratos a prestação de serviços, perceber se estavam a contratar as pessoas com maior capacidade e competências nesse sentido.-----

----- No acompanhamento do âmbito de execução dos contratos públicos havia a notificação de incumprimento por parte do adjudicatário no âmbito da execução do contrato referente a aquisição de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes e arvoredos sob gestão da Freguesia. Era o processo 26/CPI/JFA/2022.-----

----- Primeiro perceber se referia à proposta 41/2022 da Junta, no valor de cerca de 825.000 euros. Perceber quais as razões para o incumprimento e qual o impacto que esse incumprimento tinha nas obrigações da Junta e o que a Junta estaria a fazer nesse sentido para o mitigar.-----

----- Congratulavam-se com a conclusão do procedimento concursal para ocupação de lugares livres no serviço de higiene urbana e queria saber o que estava a ser feito para preencher as restantes vagas do quadro de pessoal. Do ponto de vista da CDU, além daquelas ainda devia haver mais, de uma análise feita deveriam existir mais 20 lugares no quadro de pessoal.-----

----- Em relação às espécies invasoras, não podia deixar de congratular pelo combate às mesmas. Referiam a visita operacional ao Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão, mas não se percebia quem efetuou essa visita, se seriam técnicos da Câmara, técnicos da Junta, alguma entidade contratada para esse efeito. -----

----- Na questão dos espaços verdes e nesse caso do domínio público, nas construções ilegais dos logradouros no Bairro das Caixas, se teriam um número de quantas foram identificadas e se essas situações também incluíam as anteriormente sinalizadas.-----

----- Ainda num tópico que gostava muito, do arvoredos, sinalizavam-se vários abates de árvores, mas não se identificava nada em relação a plantação de novos exemplares. Havia planos de plantação para duas ruas, mas relembra o que foi dito na Assembleia e aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa, plantarem duas por cada uma que fosse abatida. Além de plantar era preciso garantir o local certo, de preferência no local onde estaria anteriormente e a segunda árvore seria um adicional a plantar noutra lugar. Era importante que fossem bem tratadas e sobrevivessem, um problema que se assistia na cidade de uma forma geral. -----

----- Sobre os exemplares caídos na Afonso Lopes Vieira, saber se havia mais alguma novidade sobre as possíveis causas de terem que ser retirados. -----

----- Já se tinha falado muito dos estudos prévios do Bairro de São Miguel, Praça de Alvalade, campo de jogos da Teixeira de Pascoaes, logradouros dos Coruchéus, etc. e queria saber se havia alguma altura em que fossem apresentados. Já tinham falado anteriormente, na altura não seria atempado, mas que seria posteriormente. -----

----- Sobre a mobilidade, sabia que tinha havido movimentações acerca das estações Gira, efetuaram perguntas nesse sentido e estavam à espera que houvesse alguma indicação na informação escrita. Sabia que foi referido na última sessão, mas perceber um pouco mais se não seria relevante ter colocado algum detalhe mais sobre essa parte.

----- Congratulavam-se com a redução do consumo de eletricidade, mas queria perceber ao que julgavam dever-se essa redução bastante significativa, quase um quarto comparado com 2022. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA).

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** começou por destacar a apresentação relativamente ao estacionamento em espinha na Avenida da Igreja. Era uma das propostas do programa do “Mudar Alvalade” e naturalmente não iriam agora dizer que não concordavam. Estavam 100% de apoio com essa proposta. -----

----- Queria deixar algumas críticas e começava pela revista de Alvalade, dizendo aquilo que sempre disseram desde o início. Para além de ser dispendiosa, tinha-se verificado em muitas das situações que não era distribuída corretamente. Eram situações de civismo, a Junta não tinha culpa, mas verificavam-se casos em que as revistas tinham ido para o lixo. -----

----- Isso podia ser evitado com uma melhor gestão, se calhar começar por perguntar às pessoas se queriam ou não receber a revista e as pessoas que se inscrevessem recebiam a revista. Identificar os casos de mais idosos, terceira idade, se calhar iam poupar trabalhos a eles e isso seria fácil para a Junta. Poderiam se calhar reduzir o custo e até poupar o meio ambiente. -----

----- Pessoalmente tinha acesso à revista online, por acaso era a segunda edição que não recebia, não ficava preocupado com isso e seria dos primeiros a inscrever-se dizendo que não queria receber a revista, que lia online. -----

----- Deixava uma crítica construtiva. Tinha reparado que nas últimas revistas dez páginas eram só do Executivo. Tinha sido à vez, seis páginas para cada Membro do Executivo isso tinha sido um bocado mais propaganda. -----

----- Também não achava correto, por exemplo, os movimentos independentes e os partidos só terem acesso a 940 caracteres. Por uma questão de equidade, já que a Junta de Freguesia tinha direito a dez páginas, darem meia página ou uma página a cada grupo representado na Assembleia. Seria justo. -----

----- Na proposta do MMA eram a favor que a revista fosse um jornal distribuído pelos fregueses e pelos comerciantes, que se deixasse em vários locais. A revista estava bem elaborada, não podia dizer que não estava, mas era dispendiosa. -----

----- Queria ainda destacar a questão do apoio às coletividades, o RAFA. Mais uma vez, ao fim de dois anos, continuavam com o mesmo programa de apoio. A Junta de Freguesia já tinha dois anos e não alterou nada, quando era uma das situações que até tinha feito promessa que o iria fazer, mas passados dois anos isso não aconteceu. -----

----- O Mudar Alvalade não concordava com esse sistema onde se misturava cultura e desporto, em que via que não era transparente, não era equitativo e devia ser criado um novo regulamento que separasse coletividades de desporto e coletividades de cultura, para terem mais transparência nos apoios que eram concedidos. -----

----- Podia só deixar um exemplo, documentação que tinha retirado do site da Junta de Freguesia e onde tinha selecionado oito entidades. A entidade A tinha 952 praticantes, segundo o que estava no site, recebeu um apoio de 7324 euros, um apoio de 7,6 por

praticante. A entidade B, com 478 praticantes recebeu 7068 euros, um apoio de 14,7 por praticante, o dobro. A entidade C, com 332 praticantes recebia 20,6 por atleta, já era mais do que o triplo. A entidade D, com 250 praticantes recebia 19,93 por praticante. A entidade E, com 117 já recebia 43,32 euros e a seguinte, com 39 praticantes, recebeu um apoio de 2917, o que dava um apoio de 74,80. -----

----- Isso era só para provar que existia uma disparidade, não havia proporcionalidade na atribuição de apoio, era uma prova que o apoio não era equitativo, não era transparente.

----- Depois havia uma questão que era contra, houve um apoio individual para o campeonato da Europa de veteranos, 500 euros, que não podia concordar. No desporto, quando se queria ir a algum lado havia o Comité Olímpico, depois as federações e depois as associações e era por aí que os atletas tinham que ir. Quem não conseguia ir por esses meios tinha que ir pelos próprios meios. A Junta de Freguesia estava a abrir um precedente.-----

----- Podia querer ir nadar aos campeonatos da Europa e a Junta de Freguesia ia dar-lhe 500 euros, ou podia inscrever-se no campeonato do mundo de xadrez, que era direto, nem precisava de fazer qualificações e ia pedir 500 euros à Junta. Não achava isso correto, porque ninguém tinha que pagar as suas viagens.-----

----- Não era um campeonato internacional, era um campeonato de amadores e as pessoas nessa qualidade competitiva não podiam ter esse apoio. Com todo o respeito, eram as federações, o Comité Olímpico e associações respetivas que tinham que ter essas despesas e era para isso que recebiam dinheiro.-----

----- Quando as pessoas não eram selecionadas era porque não tiveram capacidade para isso.-----

----- Também ao fim de dois anos reparava que não havia qualquer referência a nenhuma iniciativa do orçamento participativo, que era uma bandeira do PSD. Já lá iam dois anos e nada estava feito.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL).

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que em concreto no que se referia ao capítulo dos sistemas de informação da Freguesia e também dos desenvolvimentos no site da Junta de Freguesia de Alvalade, gostaria de perguntar qual a data para o lançamento do novo portal de informação, especialmente sabendo quando seria finalmente feito o levantamento da informação sobre o número de recursos humanos que a Junta dispunha, a totalidade dos protocolos pela Junta e também o levantamento do imobiliário de Alvalade que se encontrava cedido, percebendo a que instituições e organizações e também os espaços que se encontravam disponíveis.-----

----- Gostaria de perguntar em que ponto se encontrava a recomendação da Iniciativa Liberal aprovada em Assembleia de Freguesia de Alvalade para que a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Alvalade fizessem um levantamento dos imóveis públicos inutilizados em Alvalade, remetendo à Assembleia de Freguesia a listagem de todos os edifícios e terrenos municipais que se encontravam cedidos a qualquer título que fosse a partidos políticos, associações, fundações, IPSS, ONGs e outras entidades terceiras que se encontrassem em território da Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Acreditavam que essa informação era pertinente para constar no site que estava a ser desenvolvido e gostariam de perguntar, não sabendo quanto tempo o site iria demorar a estar no ar, se seria possível fazer esse levantamento e entregar essa listagem o mais cedo possível aos Membros da Assembleia de Freguesia de Alvalade. -----

----- No que se referia ao canal de denúncia, na informação escrita era referido que a Junta queria implementar esse canal. A diretiva da União Europeia foi transposta em junho de 2022 para a Lei Portuguesa, referindo que todas as organizações, fossem do

setor público ou privado, tinham que implementar um canal de denúncia para que os funcionários pudessem relatar más práticas de gestão, assédio moral, sexual, práticas que não considerassem como corretas.-----

----- Esse canal de denúncia já deveria estar implementado desde junho de 2022. Entretanto já estavam em 2024 e por motivos óbvios de transparência era muito importante para os funcionários de qualquer organização, mas também porque a própria Junta de Freguesia incorria numa enorme penalidade, uma coima muito avultada, se em caso de uma denúncia não tivesse esse canal disponibilizado. -----

----- No que se referia ao parâmetro no âmbito da atividade desportiva, em conversas que tiveram com coletividades da Freguesia chegou-lhes a informação de que nem sempre tinha sido realizado o apoio previsto por parte da Junta de Freguesia, nomeadamente ao nível financeiro. Como caso concreto havia o clube Estrelas de São João de Brito, que tinha vindo a desenvolver várias atividades num compromisso prévio de parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade, mas que até ao momento esse compromisso tinha sido apenas suportado pelo clube. -----

----- Olhando para a informação escrita, não constavam os projectos curriculares de natação curricular infantil, as atividades gratuitas das oficinas desportivas e de desporto, como judo, futebol, karaté, xadrez e teatro, dirigidas de forma gratuita a mais de 250 jovens, assim como não constava a cedência de autocarros para as atividades e a cedência de instalações como o campo de futebol, ginásio e pavilhão, nem constava também o apoio financeiro da Junta de Freguesia de Alvalade que estava previsto para esses projetos.-----

----- Gostaria de perguntar se esse compromisso foi ou não assumido pela Junta e, se sim, a razão pela qual não constava da informação escrita, dado que conforme lhes foi relatado era um compromisso de apoio assegurado e garantido pela Junta. Seria muito importante, por óbvios motivos de transparência, saber se foi assinado um contrato ou um protocolo para apoio a essas atividades. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Miguel Henriques (PSD).

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que não queria substituir-se ao Executivo, mas era na sequência da intervenção do Membro Frederico Lira. Não tinha presente o número de plantação de árvores no ano anterior, mas recordava-se de uma iniciativa do Executivo no Parque José Gomes Ferreira onde foram plantadas quase 300 espécies arbóreas, fora todas as restantes plantações. -----

----- Estava em crer que estariam a cumprir com a obrigação prestada pelo Executivo e pela Câmara Municipal no sentido de que por cada árvore cortada teriam plantadas outras duas.-----

----- Pegando na crítica do Membro Nuno Lopes relativamente ao espaço na revista de Alvalade, partilhava também da opinião de que efetivamente 950 caracteres para os partidos políticos eram insuficientes para dizerem tudo aquilo que pretendiam. Disse que não recebia em casa a revista e não tinha essa intenção, mas mesmo não recebendo a revista devia certamente saber que pelo menos na última edição o Nuno Lopes foi a verdadeira estrela durante quatro páginas a falar do Estrelas de São João de Brito. Teve mais espaço nessa edição do que qualquer outro partido com assento na Assembleia e por isso parecia-lhe que essa crítica, principalmente na presente Assembleia, era uma crítica despropositada.-----

----- Relativamente ao estacionamento em espinha na Avenida da Igreja, era também uma proposta dos “Novos Tempos”. Face à posição favorável dos moradores e comerciantes, seria com muito gosto que o PSD apoiasse o Executivo na reformulação dessa avenida.-----

----- Queria saudar o Senhor Tesoureiro pelas conclusões do relatório sobre a situação económica e financeira, que concluía pela boa gestão do Orçamento da Junta pelo menos durante o primeiro semestre de 2023. Era um relatório que apenas se debruçava sobre o primeiro semestre, mas pelos dados analisados e face à conclusão parecia que efetivamente tinha sido feita uma boa gestão dos recursos financeiros por parte da Junta de Freguesia. -----

----- Conforme estava explanado na informação escrita já referente a todo o ano de 2023, a receita acabava por ser efetivamente superior à despesa e num montante superior a 200.000 euros. Era valor que transitava para 2024 e por isso o Senhor Tesoureiro estaria de parabéns. -----

----- Agradecia ao Senhor Presidente da Junta apresentar-lhes mais essa sùmula, mas mais do que isso saudar pelo bom trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido pelo Executivo. -----

----- Queria abordar cinco temas, começando pelo aumento do investimento no espaço público, nomeadamente com as desmatações, as podas, os cortes e tratamento dos espaços verdes, a intervenção junto da Polícia Municipal para resolver os problemas das ocupações ilegais, nomeadamente na construção nos logradouros do Bairro das Caixas e acompanhamento das situações que já estavam antes sinalizadas. -----

----- Quanto à contratação pública, felicitar a Junta por ter lançado um programa preliminar para requalificar o Parque José Gomes Ferreira e a Quinta do Narigão, bem como pelo acompanhamento às obras na escola básica de Santo António ou até os balneários da Teixeira de Pascoaes. -----

----- Ainda quanto ao espaço público, por vezes viam-se nas redes sociais fotografias de uma ou outra pedra da calçada que saltou do sítio. Era efetivamente mais fácil colocar na internet uma fotografia do que eventualmente comunicar à entidade competente para o problema ser resolvido. Era importante salientar que nos últimos três meses a Junta de Freguesia reparou mais de 150 metros quadrados em passeios, prova irrefutável de que o Executivo estava atento ao estado da via pública e estava a trabalhar para que essas situações fossem cada vez menos. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA).

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que era só para explicar ao Membro Miguel Henriques que nem o Estrelas de São João de Brito nem o Nuno Lopes foram estrelas da revista. A primeira estrela da revista foi o rãguebi, que teve dez páginas, em segundo lugar foi o Senhor Vogal Paulo Moura que teve seis páginas, seguido de coletividades que tiveram quatro páginas. Era para isso que servia a revista. Também seria de mau tom recusar uma revista de uma coletividade que representava, era só para dizer isso. ---

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que duas forças políticas tinham perguntado sobre o contrato relativo a segurança e videovigilância, por acaso era “preso por ter cão e preso por não ter”. -----

----- Havia um pormenor que devia ser para todos. Os currículos dos trabalhadores da Junta de Freguesia iriam estar expostos nos termos da Lei nos sites, para serem consultados, os currículos, a experiência. Aí, como se dizia no Porto, pedia meças comparando com o passado e poderiam verificar. -----

----- Quanto aos sacos biodegradáveis, era uma estratégia que tinha de ser seguida e que continuava a ser seguida. Segundo informação do Vogal da higiene urbana, houve uma altura em que não havia sacos e só por isso, transitariamente, não foram. -----

----- Quanto ao gabinete da felicidade, depois o Vogal Paulo Doce Moura poderia explicar, mas podia dar um exemplo de ter ficado surpreendido ao ver trabalhadores que tinham agora bolas de pilates para melhorar a postura e outras coisas mais. Havia

iniciativas que estavam a ser desenvolvidas não pela Junta, não pelo Executivo político, mas por vontade dos colaboradores, dos trabalhadores, funcionários, todas as pessoas que estavam na Junta e que passavam lá o seu dia a dia.-----

----- Em relação às atividades de rua, com certeza que sim, muitas delas até com as escolas. Era o que estava a ser pensado e previsto, mas quem tinha experiência disso percebia que algumas iniciativas e alguns projetos demoravam mais tempo. Por exemplo uma orquestra a ensaiar, se eram obras novas e que era o caso. A Carminho não cantava Zeca Afonso, tinha que haver uma orquestração e uma série de coisas.-----

----- A relação com as escolas já foi discutida e já foi trabalhada, porque envolvia a comunidade escolar, a autonomia, a independência, os professores, os alunos. Não era chegar ali a Junta e dizer para fazer, não podia ser.-----

----- Por vezes o foco era fundamental, porque se dispersassem ficavam com a informação, mas muito dispersa. Outras seriam oportunas para se fazer um inquérito e se calhar não só na Avenida da Igreja, se calhar até noutros locais, mas nesse caso concreto era a preocupação do estacionamento tendo em vista que iria haver uma necessidade e não ser tudo em cima da hora. -----

----- Quando começassem as obras do parque de estacionamento haveria uma perda temporária de lugares e era uma forma de prevenir, ou pelo menos não agravar a situação. Depois logo se veria do ponto de vista técnico, porque não era especialista na matéria, se os moradores ficavam satisfeitos com a resposta. Nada na vida era eterno e não era “a última coca-cola do deserto”. -----

----- A própria Câmara tinha dificuldades por ser uma via de circulação e de atravessamento até da própria Freguesia. Se a Avenida da Igreja pudesse ser pedonal precisava de alternativas de circulação que não existiam para já. -----

----- Não tinha competência para decidir, mas quando se questionou a Câmara num sentido ainda não muito aprofundado essas questões foram logo levantadas pelos técnicos e não tinham argumentos mais fortes para os contrariar. -----

----- Em relação ao contrato dos Briosos, 80% ou 90% foram dos que transitaram, com o cuidado de salvaguardar o património já construído e as relações que já existiam entre os monitores com a comunidade, com os “alunos”, com as pessoas que frequentavam o EBA. Já havia uma relação de confiança com esses monitores e mantiveram-se.-----

----- Os novos eram 80% ou 90% voluntários, mas havia matérias onde não existiam voluntários gratuitos, nas tecnologias, na informática, pelo menos não se encontravam com facilidade. Para garantir o serviço mantiveram e se fosse preciso contratar era com as mesmas regras dos outros, não alteraram nada. -----

----- Disse que o quadro de pessoal da higiene urbana estava nesse momento completo. Haveria necessidades e tinham essa preocupação de reforçar a higiene urbana nesse ano. Havia o parecer já concluído que dava maior garantia do ponto de vista jurídico em atribuir os subsídios que estavam em causa e muito em breve iriam fazer reunião com os sindicatos para dar nota disso.-----

----- Os técnicos competentes da Junta de Freguesia já estavam a apresentar projectos junto da Câmara Municipal de Lisboa para serem aprovados. Por exemplo no caso concreto ali não era só a arquitetura que interessava, havia outras componentes do ponto de vista do som, da luz. Se era para criar atividades artísticas tinha que ter alguns requisitos que todos os edifícios necessitavam. -----

----- Quanto à revista de Alvalade, todas as Juntas de Freguesia tinham revistas, era criticável e aceitava as críticas, mas a revista era de papel reciclado e tinha essa preocupação. Havia muitas Juntas que tinham revistas, jornais, newsletter, o que não achava mal, a comunicação era uma coisa que fazia falta no século XXI. -----

----- Apesar de falarem nos Vogais e nas entrevistas, no seu caso só tinha dado uma. Havia um objetivo muito específico, cada revista tinha um tema concreto, nessa foi o desporto, na anterior foi a educação, foram já os espaços verdes e ambiente, já foi a higiene urbana, haveria de ser a cultura, os direitos sociais. O responsável político apresentava-se e não achava que fosse propaganda. Podia apresentar dezenas de revistas que conhecia, de vários partidos e até do seu, que isso sim eram propaganda pura e dura.

----- Houve a preocupação de ter a comunidade representada, nesse caso foram os clubes do desporto, noutras casos foram agentes culturais, já foram os comerciantes mais antigos. Existia uma diferença de idades muito grande entre as pessoas que estavam habituadas a ler papel do que em mexer computadores.-----

----- Também era um objeto estético, quando faziam uma entrevista a um grande artista, a um grande pensador, à escritora Lídia Jorge, etc., ficava um documento que devia ter um tratamento até estético, ou não justificava o investimento. Se comparassem, com a inflação e tudo mais, a diferença não era muito grande. Podia mostrar as contas todas, o que foi feito e o que se fazia.-----

----- Admitia que pudesse ser pouco espaço. Não tinha a certeza das coisas todas, não tinha essa arrogância, mas pelo menos reconhecer que houve uma melhoria. Anteriormente não havia sequer espaço para nenhuma força política. Podia ser melhorado, nenhuma obra humana era perfeita e não tinha essa pretensão de ser perfeito.-----

----- Quanto aos sistemas de apoio tendia a concordar. Também não concordava com a mania de padronizar tudo, o desporto igual aos direitos sociais e à cultura, mas havia um regulamento e o RAFA estava inspirado, segundo informações dos técnicos, na prática do Município. Era uma visão integrada e todas as Freguesias podiam seguir o modelo, mas ele não era imutável.-----

----- Parecia-lhe que a melhor metodologia e estava disposto a assumir publicamente esse compromisso, seria fazer uma reunião com todas as associações e clubes que necessitavam dos apoios, que tinham uma relação de colaboração e de interesse público para a comunidade também, para ver quais eram as falhas e o que se podia ou não alterar. Não era uma discussão para as calendas gregas, mas quinze dias ou um mês, juntarem-se as propostas como fizeram nos inquéritos aos moradores. Podia ser uma coisa mais limitada, com associações desportivas culturais, IPSS.-----

----- Quanto à disparidade dos apoios, havia o RAFA e o critério dos atletas não era o único. O plano de atividades, os técnicos, os diretores, havia um conjunto de elementos que justificava. Não era discricionário, não era por se lembrar de apoiar um monitor e não apoiar outro monitor, isso não fazia sentido nenhum. As coisas podiam ser melhoradas, mas aplicavam-se a todos as mesmas regras. Tratar igual o que era igual e tratar diferente o que era diferente, não era tudo igual.-----

----- Sobre as competições, era um critério político e todos os critérios políticos eram criticáveis. Se um alvaladense participava numa competição internacional, ainda por cima uma pessoa mais de idade, o apoio de 500 euros seria criticável, mas como dizia o povo, “gasta-se tanto dinheiro mal gasto que não é por aí”. Iriam ponderar se fazia sentido ou não. Também foram jovens participar noutras competições, também houve apoios da Câmara às escolas para levar atletas das escolas a competições europeias.-----

----- Em relação ao canal de denúncia era verdade o que foi dito e estava a ser preparado, mas já existia nos termos da Lei e no site estava identificado um canal de denúncia com um e-mail específico para as pessoas. Não era o adequado e estava na altura de formação das plataformas e a ser alterado, mas a Junta não estava alheada desse problema.-----

----- Quanto ao levantamento de imóveis, sabiam que da Freguesia não havia nenhum cedido a partidos, etc., que não tivesse sido legalmente atribuído, mas nem a esses havia, nem legalmente havia nada. -----

----- O património público, aí seria difícil, mas por inerência fazia parte da Assembleia Municipal e essa moção teria sido aprovada no Município todo e aí fazia mais sentido, poderiam era recolher informação. -----

----- Não parecia que tivessem capacidade, mesmo com muita vontade, de ter essa informação, quais imóveis pertenciam a quem. Da Câmara bem gostariam que houvesse, porque tinham falta de espaços para apoiar projetos. -----

----- Todos os que existiam foram deliberados até pela Assembleia de Freguesia, nos termos da legislação aplicável. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Tesoureiro.

----- O **Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que tentaria enquadrar de uma forma um pouco melhor o Senhor Membro Mário Branco sobre o gabinete da felicidade. No ano 2023, em conversa com a divisão administrativa e em particular com os recursos humanos, quiseram de alguma forma encontrar à semelhança daquilo que atualmente se tentava trabalhar, fosse nas entidades públicas ou empresas privadas, tentar encontrar algumas ideias fora da caixa que permitissem mais partilhas entre os colaboradores, os trabalhadores. Partilhas essas, de momentos de algum festejo por algum objetivo atingido, fazer isso de forma mais regular. -----

----- Como o Senhor Presidente já dissera, ter em conta algumas questões ligadas à saúde de quem, por exemplo, nos serviços centrais passava muitas horas por dia sentado, ter essa preocupação de encontrar outros formatos de trabalho que não fosse estarem sentados todo dia, poder haver por exemplo algumas mesas pivô onde as pessoas pudessem por exemplo trabalhar em pé com um portátil. -----

----- Havia essa preocupação com a criação do gabinete da felicidade, ou pelo menos era essa a iniciativa e a intenção que consideravam boa, criar um dia de trabalho que pudesse ser de alguma forma mais positivo em termos motivacionais, em termos de saúde dos próprios trabalhadores. -----

----- Eram esses os propósitos do gabinete da felicidade, propósito esses que lhe pareciam positivos e não via nada de menos positivo a apontar. -----

----- Em relação ao Membro Nuno Lopes e às questões colocadas sobre o desporto, queria dar três notas e desde logo o exemplo que foi dado quanto aos apoios financeiros concedidos aos clubes, foi com base no número de atletas e no regulamento dos apoios financeiros, na área do desporto, não era só o número de atletas federados que contribuíam para o respectivo apoio. Existiam muitos outros fatores. -----

----- Existiam fatores concretos, como o número de atletas, o número de técnicos, a sua formação, etc., mas também existiam alguns fatores subjetivos e a ideia do Senhor Presidente para fazer esse trabalho com os clubes e entidades de outras áreas poderia ser mais por aí, aprimorar esses fatores subjetivos. -----

----- Até ao momento a Junta de Freguesia, para poder atribuir os apoios financeiros, tinha que se regular pelos regulamentos existentes e pelos procedimentos jurídicos existentes. Era isso que faziam sempre, em conformidade com os mesmos e nesse caso com o regulamento existente. -----

----- Em relação aos atletas apoiados para competições internacionais, nomeadamente campeonatos da Europa e do Mundo, havia notas que considerava importantes. Desde logo a apresentação das Grandes Opções do Plano no primeiro momento em que tomaram posse, para o ano 2022, na área do desporto ia mencionado e continuava a ir mencionado que era intenção dar uma dimensão internacional às colectividades, aos atletas e aos clubes sediados na Freguesia de Alvalade. Desde essa altura já tiveram

oportunidade de apoiar financeiramente, nunca na totalidade, mas sempre numa percentagem daquilo que a Junta considerou que financeiramente tinha condições para apoiar, atletas por exemplo do Clube Atlético de Alvalade, atletas que eram moradores residentes e as suas famílias em Alvalade e que representavam outros clubes, mas que em representação da seleção nacional foram representar Portugal com a ajuda e com o apoio financeiro muitas vezes solicitado pelas próprias famílias para esses campeonatos. -----

----- O exemplo que ali levavam era de uma atleta veterana a quem deram um apoio financeiro de cerca de 500 euros. A atleta foi representar o País ao Japão e a Atenas na Grécia em anos diferentes. Era residente em Alvalade e embora fosse veterana não deixava de representar a Freguesia. Dado o montante envolvido, pareceu e continuava-lhe a parecer muito razoável esse tipo de apoio, independentemente de ser veterana ou de ser uma jovem atleta. -----

----- Em relação às questões colocadas pelo Membro Manuel dos Santos sobre o desporto e nomeadamente os projetos que a Junta de Freguesia de Alvalade estava a trabalhar com o clube Estrelas de São João de Brito, confirmava todos eles. Alguns não estavam na informação escrita, mas constavam nas GOP e em todos eles estavam em curso os procedimentos para o respetivo apoio, fosse eu financeiro ou em termos legais de regularização com a entidade. -----

----- A atribuição de apoios e de ajudas aos projetos carecia de um grande envolvimento de procedimentos, nomeadamente jurídicos e financeiros, que a Junta de Freguesia era obrigada a cumprir. Nem sempre era possível fazer com os timings rápidos que todos gostariam, mas nesse caso todos os projetos estavam em andamento nessa componente interna de regularização para depois poderem formalizar em papel e assinar com o clube. -----

----- O tema estrela da revista de Alvalade não foi o clube A nem o clube B, nem a modalidade A, nem a modalidade B, nem o Vogal, foi o desporto. O objetivo que tiveram com essa revista foi dar ênfase ao desporto na Freguesia. Esse sim, consideravam que era o tema estrela desse número da revista e não era mais nada. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que o projeto de São João de Brito não estava ali porque, falando com a maior transparência possível, a informação escrita resultava quase toda da contribuição dos serviços, porque era a atividade que a Junta foi desenvolvendo ao longo desses meses. Como esses projetos não estavam ainda concluídos e aplicava-se o chamado RAFA, não constavam da informação escrita porque os serviços ainda não tinham concluído. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves.

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** começou por pedir desculpa pela gralha no capítulo da economia e inovação, quem compilou a informação não fez o *copy-past* que devia ser feito. No dia seguinte os Membros teriam nos seus e-mails a informação da economia e inovação logo pela manhã. -----

----- A CDU colocou várias questões relativamente ao espaço público e aos espaços verdes no lote 1, em virtude do contrato que tinham assinado no concurso público. Havia vistorias semanais da equipa, acompanhamentos mensais que eram feitos com a empresa, que durante algumas semanas não estava a cumprir aquilo que era exigível e, à luz do que estava escrito no contrato, a Junta aplicou a devida penalização à empresa do lote 1, nesse caso. -----

----- A visita à Quinta do Narigão, relativamente às espécies infestantes, também foi uma visita dos técnicos da Junta da Freguesia com a empresa que geria o lote 6, onde se incluía o Parque José Gomes Ferreira/Quinta do Narigão. -----

----- Relativamente às plantações de arvoredos, tivera oportunidade na última Assembleia de Freguesia de dar alguns dados desde janeiro a 31 de agosto em relação às plantações de árvores, arbustos, sub-arbustos e herbáceas. O total de árvores até 31 de agosto foi 39, o total das outras espécies foi 2312. Realmente no último trimestre não existiram plantações, havia períodos próprios para o fazer, mas o levantamento feito pelos serviços da Junta de Freguesia e que já foi partilhado com a Câmara Municipal de Lisboa a 15 de dezembro de 2023, existiam na Freguesia 81 caldeiras vazias em 21 locais. A Câmara Municipal ia iniciar o processo de plantação e depois a Junta de Freguesia teria a responsabilidade de ir regando e mantendo essas caldeiras. O período normal eram dois anos, com as alterações climáticas dependia do ano, podia chegar até três anos de acompanhamento dessas espécies a serem plantadas. -----

----- Durante o trimestre da informação escrita houve algumas intempéries, algum arvoredo já estava com alguma idade e umas que já estavam sinalizadas para abate, o clima fez o favor, não da melhor maneira, de que essas espécies fossem abatidas. Podiam ter causado alguns danos, algumas causaram e podiam ter sido evitados se as folhas de abate tivessem chegado, teriam feito os mesmos. -----

----- Relativamente aos CDCs, o processo de arranque era sempre difícil, esse contrato programa de CDCs previa que o parecer da Câmara Municipal era vinculativo. Estavam em negociações intermináveis, com alguma falta de paciência já do seu lado em algumas questões. Alguns dos projetos estavam a avançar e fazendo um ponto de situação rápido, as medidas de acalmia do trânsito na Avenida Santa Joana e na Dom Rodrigues da Cunha. Já assinaram o contrato, essa obra ia para o terreno no dia 22 de janeiro se tudo corresse dentro do previsto e não houvesse nenhuma intempérie. -----

----- Quanto aos restantes projetos, no Bairro de São Miguel o estudo prévio estava feito e aprovado pelo Município. Os projetos de execução eram simples, eram rápidos e pensavam no segundo trimestre iniciar o procedimento para que a empreitada estivesse no terreno, sendo certo que parte dessa empreitada numa das ruas já estavam a colocar rega, na Diogo Bernardes, essa empreitada já estava a decorrer. -----

----- Estavam-se a acabar os estudos prévios dos Coruchéus, que envolvia uma componente mais urbanística para repor o edifício que lá estava, não nas mesmas condições, com uma arquitetura naturalmente diferente e aproveitando que agora o espaço podia ser trabalhado de outra forma. Os espaços verdes também contavam entregar a Câmara já com algumas consensualizações realizadas com o Município. Em breve o projeto de execução também iria avançar. -----

----- Havia CDCs que só iam começar a trabalhar mais a fundo no segundo semestre do ano. Era certo que no Parque José Gomes Ferreira já fizeram uma memória descritiva, um levantamento exaustivo daquilo que queriam realizar. O procedimento estava a ser trabalhado pelo gabinete jurídico para contratação de serviços de arquitetura paisagista, tanto para o estudo prévio como para os projetos de execução e depois acompanhamento de obra, que isso já era um projeto de valor bastante elevado, cerca de 700.000 euros mais IVA. Exigia um trabalho profundo. Naturalmente que já articularam os pontos principais com o Município para que o estudo prévio fosse feito nessa linha. -

----- Os serviços da Junta estavam muito empenhados em avançar com os projetos, dependendo da Câmara tinham sempre a sua opinião, tentavam encontrar um ponto de equilíbrio. -----

----- Relativamente à Gira, no dia 29 de dezembro houve a colocação de uma estação no Bairro de São Miguel, basicamente seria retirada a antiga estação que lá estava, seriam repostos os lugares de estacionamento e finalmente a EMEL com a E-Redes ia repor aquilo que já era pedido há muito tempo. -----

----- A energia reduziu, não havia nenhuma medida estrutural para esse efeito, havia uma grande consciencialização por parte das escolas e de quem utilizava os edifícios que estavam sob a custódia da gestão desses edifícios. Partilharam com todas as escolas da Freguesia e tinham a responsabilidade de manutenção e de gestão desses mesmos equipamentos. As escolas tinham feito um trabalho de também tentar melhorar os resultados e acreditava que isso tinha ajudado para que esses números fossem bastante mais positivos.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS).

----- **Membro Mário Branco (PS)** apelou à colaboração do Senhor Presidente em prestar-lhes a informação, porque isso facilitaria também o andamento dos trabalhos e aliás tinha bons exemplos ali, tanto do PSD como dos seus Vogais, que explicavam de forma bastante esclarecedora as questões levantadas.-----

----- Não estava na informação escrita, mas tinha-se mencionado a disponibilidade dos currículos a quem chamou colaboradores no site da Junta de Freguesia. Como tinham diferentes entendimentos relativamente a esse conceito queria perguntar se eram os trabalhadores da Junta de Freguesia e dos contratados nas mais diversas formas jurídicas em que isso podia acontecer.-----

----- Não tinha percebido se foi esclarecida a questão da caducidade da adjudicação da aquisição de serviços de estudos sobre a segurança na Freguesia, não sabia se tinha optado por não responder ou se não teria percebido. Se não tivesse percebido pedia desculpa, mas gostava de perceber efetivamente o que aconteceu.-----

----- O Senhor Presidente nada tinha referido relativamente ao plano de prevenção dos riscos de corrupção, mais uma vez. Sabia que não estava feito, ou já o teriam visto, mas pelo menos que dissesse por que razão nada acontecia relativamente a esse assunto.-----

----- Sobre o gabinete da felicidade, achava muito bem o conjunto de medidas, entendiam que esse conjunto de medidas fazia parte da gestão normal dos recursos humanos. O que não entendiam era a criação de um gabinete, o que seria esse gabinete, se era um serviço, se seriam mais pessoas que tinham nas suas funções preocupações relativamente a esse assunto, se tinha a ver só com a organização e não quanto ao objetivo no âmbito da gestão de recursos humanos.-----

----- Relativamente à energia, saber se havia alguma coisa a dizer sobre os painéis fotovoltaicos do mercado.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves.

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que eventualmente podia ter ajudado, porque os painéis entraram em velocidade de Cruzeiro à volta de março do ano anterior. Portanto, era capaz de ter ajudado.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que em relação ao contrato de segurança entenderam que não havia tempo num ano para se fazer, decidiram rescindir e não se gastava essa verba porque envolvia uma série de entidades. Fizeram várias reuniões com a PSP, associações de guardas nocturnos, Câmara Municipal de Lisboa e outras instituições que só respondiam a determinadas questões se fosse através de uma entidade jurisdicional, um particular qualquer que fizesse havia muitas matérias que não eram respondidas. Entenderam que deviam fazer internamente com a sua responsabilidade e a sua participação.-----

----- O estudo estava feito, o relatório estava feito, a estratégia estava a ser pensada, mas a primeira coisa que teria que fazer era reunir com os responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa. Já tinha pedido uma reunião com o diretor da Polícia Municipal e com outro responsável da PSP, para discutir essas matérias e saber quais eram os caminhos que deviam seguir.-----

----- O estudo implicou também a análise de alguns sistemas que já existiam, nomeadamente de guardas noturnos no País, uns correram bem e outros correram mal. Quando o estudo estivesse consolidado com a participação dessas entidades, ou era um papel que podia ser suscetível de muitas críticas e sem resultados nenhuns, depois seria entregue a todos, embora fosse uma estratégia política.-----

----- A segurança pública não era estratégia das Juntas de Freguesia, era uma vontade política e tinham que colaborar com as entidades competentes para melhorar as condições de segurança.-----

----- Quanto ao famoso e tão preocupante plano contra a corrupção, iria pedir aos serviços jurídicos uma informação escrita para de uma vez por todas ficar clara a razão de ser dessa não existência, porque não sabia. Pediria à Doutora Joana Vilela que fizesse essa informação detalhada para de uma vez por todas esse assunto de grande importância para a nação fosse esclarecido.-----

----- Quanto aos currículos dos colaboradores, estavam sempre a perguntar os contratados para criticarem a Junta porque afinal a pessoa não tinha competências. Todos os contratos que a Junta fizesse seriam detalhadamente, de forma clara, transparentes, exaustiva, publicados para todos os cidadãos poderem criticar, avaliar e analisar. Já tinha dito isso e voltava a repetir. Com certeza que os funcionários da Junta tinham os concursos públicos regulados pela Lei Geral dos Trabalhadores em Função Pública, eram critérios completamente distintos dos colaboradores pontuais.-----

----- Em todos os órgãos políticos, se fossem humildes, deviam ser encarados como estratégias temporárias, programas e projetos que não tinham que vincular a Junta de Freguesia para sempre, até à reforma ou à aposentação das pessoas. Era natural que a Juntas de Freguesia quisessem ou precisassem de contratar especialistas em determinadas matérias para desenvolver de uma forma mais competente determinados projetos que visavam prestar à população e que não cabiam dentro das obrigações e competências dos funcionários já existentes. Isso era uma prática desde o 25 de Abril. --

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Tesoureiro.

----- O **Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que enquanto o Senhor Presidente estava a falar tinha recebido uma nota do gabinete jurídico, de que quanto ao plano de prevenção de riscos de gestão, de corrupção e infrações conexas, os serviços ainda se encontravam a rever em articulação com a Associação “Transparência e Integridade”, com quem tinham vindo a reunir. Isso por forma a compatibilizar com os instrumentos legais que tinham vindo a ser publicados. Deixava essa nota.-----

----- Em relação ao gabinete da felicidade, aí o enquadramento era mais de nome e não implicava nenhuma alteração em termos de recursos. Os recursos humanos continuavam a ter só um trabalhador.-----

----- Tiveram oportunidade com esse gabinete de acrescentar alguma motivação adicional pontualmente a um ou outro trabalhador, ao participar mais nessas ações. Havia alguma dinamização dos recursos, um pouco aquilo que era o *management* das pessoas e dos concursos que faziam na Junta.-----

----- O **Senhor Presidente** verificou não haver mais pedidos de inscrição, encerrando este Ponto.

----- **Ponto 4 — Apreciação, discussão e votação da proposta de ratificação dos Protocolos de Colaboração do Projeto Piloto de apoio a Alunos com Necessidades de Saúde Especiais do 2.º e 3.º ciclo;**-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Vogal Ana Rita Constenla.

----- **Vogal do Executivo Ana Rita Constenla** disse que essa proposta era um projeto piloto na área das necessidades de saúde especiais, mas dos agrupamentos existentes na

Freguesia, EB 2+3 Eugénio dos Santos e EB 2+3 Gago Coutinho, que ainda teria alguns alunos da Padre António Vieira. -----

----- Esses protocolos eram ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, em que estavam abrangidos 11 alunos da Almirante Gago Coutinho, mais 2 alunos da Padre António Vieira, 4 alunos da Eugénio dos Santos e 2 alunos da Rainha Dona Leonor. Esses alunos normalmente já não tinham aulas à tarde e isso dificultava muitas vezes a vida dos pais, que tinham que despender mais dinheiro para arranjar uma pessoa para acompanhar os seus filhos e não ficarem sozinhos. -----

----- Com base nas escolas do primeiro ciclo da Freguesia já existiam, tanto na Eugénio dos Santos como na Gago Coutinho, alunos a serem acompanhados consoante as suas particularidades, relativamente à sua mobilidade fina ou às suas competências sociais. --

----- Esses protocolos que pediam para ratificar eram entre a Câmara de Lisboa, o agrupamento e a Freguesia e o respetivo acordo de tratamento de dados ao abrigo do RGPD. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU).

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que era positivo esse apoio, as famílias realmente precisavam desse apoio. Era algo relevante e ainda bem que estava a ser feito. Julgavam que poderia ser mais alargado, mais forte e mais continuado. Isso devia ser já desde o início e não começar só com um projeto piloto. Essa era uma das questões, porquê começar só com o projeto piloto e não avançar para uma solução mais definitiva, ou pelo menos mais continuada. -----

----- Pelo que percebia, as famílias pagavam 50 euros por mês, que a Junta poderia reduzir atendendo a critérios. Não eram especificados esses critérios, como era essa redução. Sabiam que a Câmara pagava também um valor por criança e a pergunta era saber o papel concreto da Junta nesse processo. -----

----- Também notar que a Junta de Freguesia de Alvalade não estava com a gestão das AAAF, nem das CAF, nem das AEC e a questão que se colocava era se estaria em condições de assumir essas competências. Pensava que seria em outubro, protocolos de três meses e essa era uma questão também a ponderar, as datas indicadas foram outubro, novembro e dezembro e se foram essas que estavam a aprovar. Aí seria diferente o protocolo a apresentar. -----

----- Saber se tinham as equipas de monitores identificados e de que forma iriam proceder à contratação. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** explicou que era um projeto piloto porque foi o que conseguiram nas reuniões com a Câmara, mas já estava garantido pela Senhora Vereadora do pelouro, Doutora Sofia Athayde, que era para continuar e Alvalade foi considerado um projeto piloto porque apresentou iniciativas. -----

----- Esse tipo de projeto só existia numa Freguesia, os Olivais, tinha sido interrompido e agora retomou e Alvalade aproveitou. Tinham necessidades e deram provas no Alvalade em Férias, etc., que tinham capacidade se tivessem os meios para promover uma maior inclusão. A Senhora Vogal falou com os professores, levantou as necessidades e foram aceites. Também tinha feito essa pergunta, porquê só três meses, mas era para garantir, embora a Junta também tivesse que assumir as suas responsabilidades. -----

----- Quanto aos CAF e AAAF, sabiam que as Juntas de Freguesia onde isso acontecia e que não eram todas, mas já houve casos em que voltaram para a Freguesia e depois voltaram outra vez para as associações porque tinha um envolvimento maior das famílias, dos pais. -----

----- Em Alvalade até ao momento essa matéria não tinha suscitado muitas questões, era assegurado pelas associações que estavam e que já iam do passado, não sentiam necessidade nenhuma de estar a alterar. Se verificassem que era necessário, como as outras Juntas de Freguesia também faziam, tinham mesmo que responder e assegurar a prestação desse serviço. Se estava a ser bem prestado pelas associações já existentes, não havia razão nenhuma para se alterar.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Vogal Ana Rita Constenla.

----- **Vogal do Executivo Ana Rita Constenla** disse que de facto não tinham nenhuma CAF, nem AEC, nem AAAF na Freguesia. Enquanto as coisas estivessem bem não deviam estar a interferir. Se lhes pedissem, como era óbvio, assegurariam a função e todas as responsabilidades, enquanto tudo estava a correr bem não valia a pena entrar numa guerra que não levava a lado nenhum, principalmente para os alunos.-----

----- Era um projeto piloto porque a par com os Olivais, a Freguesia que tinha isso e que deixaram de financiar por ser bastante dispendioso, Alvalade foi escolhido porque já tinham feito algum trabalho nessa área de apoio a crianças com necessidades de saúde especiais, crianças e jovens. -----

----- O Senhor Presidente tinha dito e bem que era referente só aos três meses, mas em janeiro ia a reunião de Câmara o projeto até ao final do ano. Foi prometido pelo gabinete da Vereadora, com quem se tinha batido por isso porque não ia meter-se numa coisa dessas, só por três meses os pais tiravam as crianças dos sítios onde estavam e depois não tinham onde as pôr. Não fazia sentido nenhum. -----

----- Iria a reunião de Câmara brevemente o novo projeto piloto para o resto do ano letivo entre o Município, o agrupamento e a Freguesia. O que a Junta de Freguesia fazia era no fundo dinamizar, ter monitores que já trabalharam com crianças com esse tipo de necessidades e que trabalhavam com a criança em várias vertentes. Por exemplo, um objetivo era fazer uma pequena horta para esses meninos aprenderem a ver, punham as sementes e ia crescendo. -----

----- A par com outro tipo de trabalho com a capacidade fina de escrever, de desenhar, as competências sociais, a fala, estar com atenção um bocadinho e logo a seguir fazer outra coisa. No fundo eram as necessidades que cada um tinha especificamente, depois era também levá-los para o ar livre e fazer algumas atividades, por exemplo tinham aulas de yoga que adoravam. Durante as férias escolares do Natal houve uma menina que ia todos os dias à escola para fazer yoga.-----

----- Com isso iam tentando capacitar melhor em conjunto com indicações de técnicos, médicos e enfermeiros da especialidade, da pedopsiquiatria. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação dos Protocolos de Colaboração do Projeto Piloto de apoio a Alunos com Necessidades de Saúde Especiais do 2.º e 3.º ciclo**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 — Apreciação, discussão e votação da proposta de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Associação Cuca Monga;** -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS), para uma interpeleção à Mesa.

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que relativamente a este ponto, parte da documentação não foi disponibilizada atempadamente e era significativa, porque era referido no protocolo que o anexo detalhava melhor o projeto em causa. Parecia essencial para avaliar a proposta em causa. -----

----- O facto de ter sido distribuído há pouco, por mais boa vontade que tivessem, analisar 20 páginas assim de repente não parecia a forma mais adequada de avaliar esse protocolo e por isso pediam que o Executivo retirasse o protocolo e que o pudessem avaliar atempadamente para a próxima reunião. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** respondeu que tinha razão na entrega, mas não no conhecimento porque esse projeto foi aprovado pela Câmara e já tinha sido muitas vezes anunciado por si, o projeto Cuca Monga, a requalificação do edifício Moniz Barreto. Acontecia que a Câmara Municipal de Lisboa só transferiu as verbas no final de dezembro e por isso só agora podiam assinar um protocolo para o projeto que já estava discutido e que foi aprovado pela Câmara. A Junta de Freguesia limitou-se a promover e a dar o seu parecer favorável a essa iniciativa, mas a Câmara Municipal de Lisboa foi quem analisou do ponto de vista técnico. -----

----- Isso era um anexo, nem sequer fazia parte do protocolo. O projeto Cuca Monga já era referido ali há mais de um ano, só lhes faltava ter a verba para executar o projeto, que só agora chegou e só agora permitia formalizar um projeto que já estava a ser anunciado. -----

----- Isso não prejudicava a Junta, prejudicava a associação cultural, mas era um problema que saberia justificar. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS).

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que o Senhor Presidente de Junta referia que ficava prejudicada a associação, mas ficava prejudicada pela falta de diligência do Senhor Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Os Membros da Assembleia não estavam obrigados a conhecer projetos, mas mesmo que os conhecessem o que estavam a fazer era a aprovação de um protocolo que o Senhor Presidente levava ali porque precisava da aprovação da Assembleia de Freguesia. Para tomar essa decisão com responsabilidade e consciência tinham que conhecer toda a informação disponibilizada. -----

----- O protocolo obrigava a Junta de Freguesia a dez anos, o que ultrapassava largamente o mandato e o Senhor Presidente queria obrigar a Junta de Freguesia a dez anos, o que iria pelo menos seis anos além do seu mandato e isso era totalmente desadequado do ponto de vista da gestão pública e da organização à qual presidia. -----

----- Pelos vistos, os outros partidos estavam bem com essa situação, o Partido Socialista não estava e mais uma vez ia insistir que se retirasse a proposta e pudessem avaliá-la, sem prejuízo nenhum. Não havia aí um sentido de voto, não estava sequer a manifestar um sentido de voto, queriam mesmo era avaliar a proposta e o seu anexo, que o próprio protocolo dizia que explicava o projeto. Portanto, era preciso o projeto para que pudessem decidir de forma responsável. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que havia detalhes do protocolo que estavam no anexo. Era diferente ter falado do assunto e ter ali os detalhes e era isso que estavam a votar. -----

----- Na última sessão, quando foi interrompida, tinha-se dirigido ao Senhor Presidente da Assembleia e também tinha conversado com o Senhor Presidente da Junta, alertando para esse facto, de que esse anexo estava em falta. Foi dito que receberiam, mas não pensava que fosse meia hora antes de o discutirem. -----

----- Tinha que concordar com o que disse o PS, não estavam em condições de votar em consciência e não era correto devolver-lhes essa responsabilidade. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que compreendia isso tudo e não ia teimar. Acontecia que já tinham um protocolo aprovado na Assembleia de Freguesia precisamente com esse projeto. Agora era uma informação de um documento que foi da Câmara, era falha dos serviços, mas já foi ali tantas vezes o Cuca Monga e o protocolo que tinham com eles, já celebrado e aprovado pela Assembleia de Freguesia. Um financiamento que não era da Junta, era transferido da Câmara Municipal de Lisboa, não oneravam nenhum património nem prejudicavam ninguém. -----

----- A discussão do protocolo, os fins para que ele era celebrado, o que foi disponibilizado, já foi tida ali em tempo útil, quando se fez o primeiro protocolo entre a Junta de Freguesia e a Associação Cuca Monga.-----

----- Quanto ao tempo, investimento a dez anos, também tinham recebido projetos que já estavam aprovados e nunca questionaram. Não interessava estar a fazer oposição por oposição. Entidades desportivas tinham protocolos e investimentos de milhões de euros e não se questionavam e, portanto, devia ser um critério sério e equitativo para todas as situações. -----

----- Um edifício que estava mal utilizado, quase fechado e abandonado, que não servia a comunidade a não ser o fim-de-semana pelos escuteiros, passar a ser um projeto onde se desenvolviam as escolas com uma série de projetos culturais, não parecia que fosse suscetível de grandes questões, ainda por cima quando o financiamento não era da Junta de Freguesia. -----

----- Era um projeto que já ia do mandato anterior, não da Junta de Freguesia, mas da Câmara Municipal de Lisboa. Esse protocolo era uma formalização, mas a democracia funcionava assim, se não queriam aprovar não aprovavam, votavam contra.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA).

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que tinha dado uma vista de olhos na documentação, mas não era suficiente para fazer quaisquer ilações sobre isso. Não conhecia muito bem essa coletividade e não eram os dez anos que chocavam em relação ao protocolo e sim ser uma colectividade que se estava a desenvolver e, pelo que percebera, tinha dois anos de atividade... não se sentia confortável, tinha muito respeito pelas coletividades. Nesse ponto o “Mudar Alvalade” ia abster. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS).

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que o Senhor Presidente da Junta estava a tentar fazer uma discussão da sua própria proposta e atribuindo fundamentos para a questão que ali estavam a levar ao conteúdo da proposta, que não era. Tinha referido os dez anos porque eram dez anos que obrigavam a Junta de Freguesia, não tinha a ver com estarem a favor ou contra esse período.-----

----- A única coisa que estava ali em causa era a Assembleia de Freguesia ter total conhecimento da medida em que esse protocolo se ia desenrolar, com toda a informação que a própria Junta de Freguesia no protocolo dizia ser relevante. Havia mesmo um artigo do protocolo a dizer que o anexo 1 melhor explicava o que era o projeto. -----

----- Era isso que estava em causa e o Senhor Presidente por alguma razão levava à Assembleia de Freguesia o protocolo para ser aprovado, era porque precisava de lá ir, ou então não ia. -----

----- Não estavam sequer a avaliar o conteúdo do protocolo. Não tinham a informação necessária para deliberar acerca desse protocolo porque o Senhor Presidente não foi diligente e mais uma vez voltou a atirar para cima dos seus trabalhadores, atribuindo a responsabilidade aos serviços pela não distribuição da informação necessária, mas a responsabilidade não era dos serviços, a responsabilidade era do Senhor Presidente.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Vaz (Chega).

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que tinha duas questões e numa estava de acordo com o Membro do PS, não deviam vincular além do mandato. -----

----- Por outro lado, também não conseguia entender muito bem a questão contratual, que dizia que o apoio financeiro total para o projeto era de 300.800 euros, que a Câmara iria disponibilizar 75.000 euros, o investimento feito pelo Capitão Fausto era 119.000 e o que perguntava era de onde ia o resto do dinheiro. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL).

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que de facto no documento que lhes foi entregue referia que o custo total estimado para a execução desse projeto era de 300.800 euros. Depois estava dividido em 119.000, 2.613 e 76.000, só que isso não perfazia o valor total e por isso também tinham essa dúvida. -----

----- Também não estava absolutamente claro o que a Junta de Freguesia de Alvalade e os cidadãos de Alvalade ganhavam com esse protocolo. Era evidente que para o clube as condições eram interessantes, mas quais seriam os espectáculos em que iam participar, qual seria a periodicidade, porque efetivamente havia um custo muito elevado nesse protocolo. Portanto, era só clarificar essa informação para que pudessem votar em consciência. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que o protocolo entre a Junta de Freguesia e a Associação Cuca Monga já tinha quase um ano, todos os objetivos estavam lá consagrados e as obrigações da associação, visando promover novos talentos na área da música. Os Capitão Fausto eram sobejamente conhecidos e tinham a obrigação de abrir à comunidade com as escolas, até na estimulação da aprendizagem da música, na gravação de discos, etc. -----

----- Recordava que aquele edifício não tinha qualquer utilidade em geral para a comunidade, era um edifício usado aos fins-de-semana para os escuteiros irem lá de vez em quando, um edifício com três pisos, degradado. A garagem onde ia ser o estúdio era um depósito, quando não havia onde pôr punha-se ali, papel, bancos de jardim, balizas, o que houvesse. -----

----- Isso foi discutido e era um projeto que a Câmara Municipal de Lisboa aprovou. Até achava que era um projeto exemplar porque não dependia exclusivamente dos dinheiros públicos, eles também investiam e desde logo em equipamentos e depois tinham patrocínios. Aliás, os projectos que já desenvolveram com a Junta de Freguesia foram todos conseguidos à custa da obtenção de receitas privadas, a Junta de Freguesia fazia um apoio residual geralmente na segurança, nos equipamentos, muito pouco. Era uma associação que tinha capacidade de gerar patrocínios e apoios empresariais, da iniciativa privada, o que era raro acontecer nesses domínios. -----

----- O edifício não estava a ser aproveitado, não servia para a comunidade, eram os antigos balneários da higiene urbana. -----

----- Não ficava nada prejudicado com isso. Foi discutido ali várias vezes, um financiamento que nem era da Junta. Houve uma falha e assumia, devia ter ido o anexo, mas esse projeto não aparecia do nada. O que não se conhecia eram os valores em concreto que a Câmara Municipal aprovou. A Junta de Freguesia ali não assumia valores financeiros nenhuns, só uma verba residual de 5.000 euros para apoiar atividades que interessassem à Junta. -----

----- Não ia teimar mais, mas não se justificava adiar três meses porque estava em causa um projeto que lhe parecia de interesse público. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Tesoureiro.

----- O **Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que queria só acrescentar um ponto muito relevante e que ajudaria a explicar a questão dos meios financeiros. Relembrava

que no quadro da cultura foi também aprovado um CDC dos novos equipamentos culturais de apoio à criação de novos públicos no edifício municipal Moniz Barreto, no valor total de 200.000 euros. Se fizessem as contas encontravam aí uma explicação que permitia chegar aos valores e dos quais a Junta de Freguesia já recebeu cerca de 40.000 euros em 2023. -----

----- Apelando um pouco à responsabilidade e o facto da Junta já ter na sua posse 40.000 euros e iria receber cerca de 120.000 euros em 2024, parecia fazer algum sentido poderem avançar com esse ponto de forma positiva, mas era só a sua opinião. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS).

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que, sobre a utilidade ou não daquele edifício, recordava a existência de uma operação de reabilitação urbana em curso para a Vila Afifense e que o edifício estava nessa operação de reabilitação urbana, com impactos relevantes no tecido urbanístico daquele local e envolvente. Se quisessem procurar no google aparecia ORU da Vila Afifense. -----

----- Estavam a onerar aquele edifício quando havia uma operação de reabilitação urbana e que não se sabia qual era o impacto naquele total. A Vila Afifense era um caso muitíssimo antigo, com degradação do espaço público e do edificado e estava em curso essa operação, mas nada era referido. Podiam estar a dificultar uma operação maior, de grande utilidade para o tecido urbano naquele local, porque simplesmente nada era referido. -----

----- Não era necessário esperar três meses para apreciar novamente esse caso em concreto, bastava ser marcada uma Assembleia extraordinária com o tempo certo, as pessoas teriam tempo para estudar e tomar uma decisão em consciência e que era muito importante, fosse pelo volume financeiro que estavam a falar, fosse pela questão de estarem a onerar um edifício público. -----

----- Houve uma intervenção do Membro da Iniciativa Liberal sempre muito interessante nessas coisas, estavam a onerar um edifício público para uma função e era distribuído meia hora antes o conjunto de dados que permitia apreciar, sem nenhuma reflexão. -----

----- Perguntou ao Senhor Presidente da Assembleia se seria política da Assembleia da Freguesia aceitar a distribuição de documentos para a instrução dos pontos meia hora antes. -----

----- Era chocante terem que estar a decidir um assunto dessa responsabilidade com elementos que foram transmitidos meia hora antes. Portanto, apelava ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia que tentasse dirigir os trabalhos de forma às pessoas poderem decidir em consciência. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que já tinha sido colocada essa questão à Junta e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia aferiu que os documentos distribuídos eram os suficientes, até por essa matéria já ter sido discutida anteriormente. Por isso mantinham, mas a Assembleia era soberana para decidir como entendesse. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria deixar claro que sabiam existir um projeto de reabilitação da Vila Afifense, mas ao contrário do que a Junta anterior fez não mudaram nem deram qualquer uso ou utilidade àquele edifício sem documento próprio da Câmara Municipal de Lisboa a afetar para fins culturais e de produção criativa o edifício da Moniz Barreto. Legalmente esse edifício estava ainda destinado à higiene pública, a Junta anterior não fez qualquer alteração. -----

----- Tiveram o cuidado de alterar o fim a que o edifício municipal se destinava e houve uma deliberação da Câmara que afetava aquele edifício precisamente a fins de produção e atividade cultural e artística. -----

----- Além do mais, esse projeto para esse local e para esse edifício foi avaliado, já ia do mandato anterior, que era para Campolide e conseguiram que fosse para Alvalade porque os Capitão Fausto nasceram em Alvalade, era uma banda de Alvalade e queriam ir para ali. Havendo um espaço que não tinha utilidade adequada deram-se os passos todos legais, mudou-se afetação do edifício. Quando o protocolo foi aprovado na Assembleia de Freguesia o projeto já lá estava, a única coisa que ali estava a mais eram os financiamentos. -----

----- Não havia boa vontade, paciência. Se o Senhor Presidente aceitasse a sugestão do Membro José Ferreira e fazer o mais breve possível uma reunião, isso não o incomodava. Só não queria prejudicar uma associação cultural por um pormenor.-----

----- Não era perfeito, nem tinha essa arrogância. Errava muitas vezes e iria falhar muitas vezes e devia reconhecer. Nesse caso concreto, com toda a honestidade, não lhe parecia que fosse um assunto desconhecido, ou então as pessoas esqueciam-se do que discutiram ali sobre essa matéria.-----

----- Não estavam a onerar o Orçamento da Junta de Freguesia. Isso só ia ali porque era um protocolo com a Câmara e era tripartido, ou nem seria preciso ir ali porque estava aprovado o protocolo entre a Junta de Freguesia e a Cuca Monga, mas se o Senhor Presidente achava que podia ser feita uma reunião no mais curto espaço de tempo não prejudicariam tanto a associação, mas não podia deixar de defender o objetivo que a associação defendia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não lhe cabia a si retirar as propostas que eram da Junta, se a Junta quisesse, retirava, se quisesse reagendar uma Assembleia extraordinária para o efeito, estaria na disponibilidade de o fazer. A Assembleia seria sempre soberana.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era seu dever defender projetos em que acreditava para o bem da Freguesia e essa associação parecia desenvolver esse tipo de projetos. Só queria saber se seria então possível fazer uma Assembleia extraordinária antes do prazo normal e nessa condição podia retirar a proposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, se estivessem todos de acordo, suspendiam a discussão e votação deste ponto e passavam ao ponto 6 seguinte, depois suspendiam a presente Assembleia e marcavam uma reunião de continuação da sessão, para continuar a discutir e votar apenas este Ponto 5. Tendo verificado haver apoio para esta proposta da Mesa, suspendeu a discussão deste Ponto 5, para continuar em próxima reunião a marcar desta sessão, passando ao Ponto seguinte. -----

----- **Ponto 6 — Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 267/2023, relativa à ratificação do Contrato de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Alvalade, com vista à manutenção e regeneração de espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia;**

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves.

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que a Junta de Freguesia tinha todos os anos um CDC para colmatar todas as áreas que não foram transferidas para a Junta de Freguesia com a reforma administrativa em relação aos espaços verdes e outras áreas expectantes para a manutenção desses espaços. -----

----- Em 2023 esse CDC só chegou no final do ano, a Câmara Municipal só o aprovou no final do ano e depois de algumas negociações com as várias Juntas de Freguesia e a Assembleia Municipal também só o aprovou no final de dezembro.-----

----- A Junta de Freguesia não deixou de fazer a manutenção desses espaços. Em 2019 tinham um valor para alguns desses espaços, uns entraram e outros saíram e na proposta podiam verificar quais foram. Em 2019 a Junta de Freguesia recebia um valor de cerca

de 60.500 euros, em 2022 e com a junção de mais três espaços passou a receber mais 867 euros e nesse ano mais seis novos espaços e com a renegociação de alguns níveis de manutenção de espaços que já mantinham nos anos anteriores conseguiu-se negociar o incremento do valor para 77.966 euros. -----

----- Era um incremento bastante significativo em relação ao ano anterior, isso por metro quadrado tinha um incremento de 13 cêntimos em relação ao ano anterior, um incremento de cerca de 15% por metro quadrado. -----

----- Essa manutenção foi feita durante o ano 2023 e para 2024, se pudessem observar o Plano de Atividades, iriam tentar que a Câmara Municipal pagasse esse valor do CDC dos espaços verdes no primeiro trimestre. Não fazia sentido nenhum pagar no final do ano um serviço que já estiveram a realizar durante todo o período. -----

----- Caiu no final do ano de 2023 a transferência do Município de Lisboa em relação a esse CDC dos espaços verdes, mas reforçava o incremento de 15% no valor por metro quadrado dos espaços verdes que a Junta mantinha. Espaços que não foram transferidos na reforma administrativa e zonas expectantes que era necessário manter na Freguesia de Alvalade. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU), para um pedido de esclarecimento.

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** perguntou se o trabalho desempenhado pela Junta foi com externalização de recursos. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves, para dar esclarecimentos.

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** explicou que muitos dos trabalhos foram incluídos no caderno de encargos do concurso público internacional que estava em vigor na Freguesia. Não gastaram verbas extra, já estava incluído, receberam um valor que era devido pela Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 267/2023, relativa à ratificação do Contrato de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Alvalade, com vista à manutenção e regeneração de espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega), 2 votos contra (CDU) e 1 abstenção (BE)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) para uma interpelação à Mesa.

----- **Membro José Ferreira (PS)** saudou o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia pela solução que encontrou. Já tinha aprendido uma coisa e tinha-lhe a agradecer esse ponto. -----

----- Outro ponto era que os serviços da Junta de Freguesia distribuíssem o documento que não foi substituído em tempo para a nova data. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** disse que a Mesa não recebeu sequer os documentos, mas estava solidária com a Assembleia e assim que fossem recebidos faria a distribuição. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU), para uma declaração de voto.

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “A nossa posição de sempre é contra a delegação de competências no âmbito dos espaços verdes, que defendemos que deve ser da alçada do Município por se tratar de uma questão concelhia, estruturante e de carácter permanente.-----

----- Essa delegação de competências implica o aumento do volume dos serviços externalizados pela Junta de Freguesia de Alvalade, que não só não asseguram a qualidade do serviço prestado, como acentuam a precarização das relações laborais.”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, como consensualizado, iriam agora suspender a Assembleia, ficando o ponto 5 para continuar em próxima reunião. O consenso mais geral era para dia 23 de janeiro e seguiria a convocatória para esse dia. --

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----